

TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: O USO PEDAGÓGICO DA INTERNET

COORDENADORES: Bruna Molisani

Heloisa Carreiro¹

DISCENTE: Luis Henrique Chagas Xavier Cordeiro

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visa contribuir com a formação dos graduandos em diálogo com o cotidiano escolar. Inserida no Programa, a FFP UERJ elaborou o subprojeto: “Perspectivas da iniciação à docência na investigação participativa do espaço/saber escolar no contexto pós-pandêmico”. Coordenado pelas professoras Bruna Molisani e Heloisa Carreiro, desempenha um papel central nas experiências educacionais abordadas neste resumo. Este trabalho tem como objetivo discutir a respeito dos recursos tecnológicos já utilizado pelas crianças como uma possibilidade de trabalho em sala de aula, tornando-o seu uso pedagógico, promovendo uma ponte de interesse em diferentes temas e atividades. Além disso, visa conscientizar professores a utilizarem mais recursos tecnológicos com o propósito de tornar suas aulas mais interativas e lúdicas. Sendo assim, o interesse pelo tema surge a partir da observação no cotidiano escolar, nota-se que existe grande influência dos aparelhos tecnológicos nas formas de expressão, nas brincadeiras, nas produções e criações de sentidos das crianças em sala de aula. Neste projeto, escolho dialogar com as ideias de Vygotsky (1988), pois o autor define que a criança como um sujeito que mobiliza diferentes linguagens. Também interajo com as referências do livro “Nascidos na era digital — Entendendo a primeira Geração de Nativos Digitais” de Palfrey, Gasser (2011), no qual os autores incentivam o uso das tecnologias nas práticas com crianças, pois o foco não está nos recursos tecnológicos, mas na ausência de limites sociais direcionados a prática do uso cotidiano. Em primeiro lugar, destaca-se que a prática docente no projeto PIBID, ocorreu em uma escola localizada no bairro Barreto em Niterói. Nesse período, realizei um trabalho de investigação e observação contínua na turma do segundo ano do ensino fundamental. Também pude prestar auxílio aos alunos, que somam de 20 a 25 crianças com idades entre 7 e 8 anos. Durante as atividades percebi na escola que a turma demonstra grande interesse em utilizar a internet, requisitando meu celular pessoal para tirar dúvidas sobre curiosidades cotidianas e auxílio de imagens para desenhos. Ademais, os alunos revelaram que utilizam seus celulares diariamente para atividades recreativas em seus lares. Diante deste relato, em determinado momento na sala de aula, realizei uma atividade em conjunto com a professora, o tópico da aula era uma reflexão sobre as atividades extracurriculares. Durante a aula foi proposta uma roda de conversa e uma atividade de desenho sobre o que fazem fora da sala de aula, recebemos inúmeras respostas, alunos que fazem judô, natação, futebol, no entanto, uma aluna em especial fez um desenho dela dançando uma coreografia do TikTok, quando questionada sobre se ela realizava mais algum tipo de atividade, foi respondido que a aluna não tinha outros afazeres,

¹ helo.carreiro.uerj.ffp@gmail.com

pois havia apenas a utilização do celular como entretenimento e atividade extra. Nesse caso, o uso da tecnologia tornou-se o único meio de entretenimento da criança, ou seja, um brinquedo lúdico à disposição. Em suma, mostra-se que a Tecnologia é um recurso que deve ser bem explorado e compreendido como parte do contexto de vida social dos sujeitos, assim como, na produção de significados construídos pela criança. Também, é necessário que as vivências por parte da escola sejam pensadas a partir desses novos recursos tecnológicos, pois apesar do interesse dos discentes nas práticas ligadas à educação digital, a escola ainda não trabalha de forma efetiva com o uso das tecnologias, por isso, destaca-se a importância de transformar o processo de ensino e aprendizagem a fim de incluir o uso das tecnologias nas experiências propostas pela escola, valorizando os interesses da nova geração de crianças nativas digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Tecnologia. Educação.

BIBLIOGRAFIA:

PALFREY, J.; GASSER, U. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988